

As ideias relacionadas à adição e à subtração que devem fazer parte do trabalho escolar em Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve partir de situações vivenciadas na realidade do educando. As situações de aprendizagem para a apreensão de conceitos de adição e subtração podem ser realizadas através de jogos pedagógicos, brincadeiras, histórias matemáticas que envolvam a realidade do contexto dos educandos. Essas atividades pedagógicas envolvem a ludicidade. Desta forma, o educador pode identificar como encontra-se o pensamento matemático de seus educandos.

No problema A, Patrícia organizou na reta as informações referentes ao problema tentando resolvê-lo a partir da contagem na reta de idade que possui o filho de Mariana, ou seja, 15 anos de idade até chegar no ponto referente a idade de sua mãe, 39 anos de idade. Para tanto, o raciocínio lógico matemático de Mariana realizou a operação de adição percebendo a quantidade de tempo de vida que Mariana tem a mais que Francisco. É possível concluir através da operação inversa de adição que Francisco tem 24 anos de idade a menos que Mariana.

No problema B, Bruno organizou na reta a quantidade que possui, ou seja, R\$ 35,00. Do valor inicial até o final, quantidade que sobrou, Bruno verificou por meio da soma nos pontos

da rede a quantidade que foi gasta por Tatiane para ir ao mercado e ao jornalheiro.

sendo assim, para a resolução dos problemas A e B sugiro a utilização do recurso de contagem (material dourado) de Maria Montessori tanto para a realização de adição quanto para a subtração que podem ser utilizadas para a resolução desses problemas.

Como docente no 2º ano como estratégia para trabalhar os conceitos de adição e subtração partiria de situações reais, vivenciadas pelos educandos, que podem ser problematizadas através da utilização do recurso: material dourado. Além disto, incluirei em minhas práticas docentes jogos pedagógicos, verificando de forma lúdica o pensamento matemático de meus educandos.

Para contemplar o tema: "Produção de textos: gêneros discursivos" proporia a leitura do livro: O que fazer? Falando de convivência de Michael Jacocca e Michelle Jacocca. Através deste portador textual é possível apresentar aos educandos do 3º ano do Ensino Fundamental a estrutura linguística narrativa. Este texto apresenta situações do cotidiano que retratam os conflitos de convivência entre os seres sociais de nossa sociedade.

A partir deste livro, é possível discutir os conflitos de convivência existentes em nossa sociedade. Em seguida, seria possível propor ao grupo de educandos a construção coletiva de:

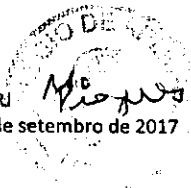
combinações coletivas para a turma do 3° ano do Ensino Fundamental. Para tanto, os educandos terão que pensar sobre as atitudes que podem, ou não, realizar no ambiente escolar especificamente em sala de aula.

Neste caso, os educandos teriam que escrever frases em relação: O que a gente pode? O que a gente não pode? Questões já se tem problematizadas no cotidiano com os educandos. A partir das respostas dos educandos em relação a essas questões será construído um cartaz coletivo de turma com as combinações coletivas da turma de 3° ano em aula durante o decorrente ano letivo.

Como recursos pedagógicos utilizei:

- Livro: O que fazer? Falando de convivência de Michael Lacrocca e Michelle Lacrocca.
- Desenhos construídos pela professora em folhas A3, que representam cenários de situações de conflito dos seres sociais.
- Quadro / giz branco (para anotar as combinações coletivas);
- Papel cartaz;
- Bolinhas;
- Folhas de ofício.

Como avaliação própria a produção escrita dos educandos dos educandos utilizando uma imagem síntese do texto para a reflexão em relação a importância das combinações coletivas para o convívio das diferenças em nossa sociedade. A participação e o empenho dos



educandos em todas as situações de aprendizagem também serão consideradas no processo avaliativo.

Para abordar o tema: "História e Geografia: Processos de construção de identidade interpessoal e coletiva para os três primeiros anos do Ensino Fundamental, como estratégia faz-se de fundamental importância propor situações de aprendizagem que respeitem o respeito as diferenças sociais, promovendo aproximações em relação ao (re)conhecimento da identidade do povo brasileiro, constituído pelas três etnias: indígenas, brancos e negros.

Para tanto, devido uma questão didática proponho ^{duas} divisões básicas para abordar este tema:

- Tópicos: identidade individual e interpessoal.
- Tópicos: identidade e história das etnias do povo brasileiro

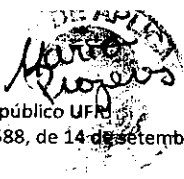
Na tentativa de realçar as diferenças presentes no grupo de educandos, abordarei este tema a partir da música: Ninguém é igual a ninguém. Desta forma, começaremos a análise das diferenças existentes na turma, bem como aquelas apresentadas na letra da música. Em seguida, apresentarei o documentário: Lápis de cor, aos educandos, percebendo outros marcadores identitários. Após esta situação de aprendizagem é possível propor a construção do autorretrato por cada discente. Assim, é possível a construção de um painel com

o rosto representado de cada sujeito de turma. A problematização de marcadores identitários como: classe social, gênero e etnia devem ser abordados desde os primeiros anos do Ensino Fundamental I. A partir da abordagem desses marcadores identitários é possível contemplar o ensino em relação a identidade individual e interpessoal.

O tópico: Identidade e história das etnias do povo brasileiro envolve os três etnias: indígenas, brancos e negros. Devido uma escolha pessoal abordarei apenas exemplos didáticos de como trabalhar de forma lúdica parte da história de etnias negras.

Como docente tenho como proposta de trabalhar os ritmos afrobrasileiros em sala de aula. Sendo assim, pesquiso conjuntamente com os educandos os diversos ritmos: afoné, congo de ouro, maculelê, bannarento, samba paulista - todos de origem africana e/ou afrobrasileiros, em requê, realizamos os ritmos em sala de aula em três diferentes instrumentos: tambor, aqê e requê. Realizamos a relação de cada ritmo e sua relação com as etnias de negros africanos, que foram trazidos a força para o Brasil. Reconhecemos a contribuição cultural das diferentes identidades coletivas que contribuíram para a formação do povo brasileiro.

É possível nas Séries Iniciais aprender os ritmos de origem africana / afrobrasileiros, as cantigas populares, os folclore desta cultura popular.



Desta forma, tenho contemplado identidades/diferenças em minha prática docente.

No Brasil, faz-se de suma importância nos currículos escolares da Educação Básica a reapropriação de uma abordagem comprometida com o tema: Identidade, nas instituições escolares das séries iniciais do Ensino Fundamental I.